

MARGARIDA SÉRVULO CORREIA

# O CASO DE BARBACENA

UM PÁROCO DE ALDEIA  
ENTRE A MONARQUIA E A REPÚBLICA

## **Apresentação**

Propriedade de terras e funções sociais constituem dois aspectos que envolvem profundamente as formas de organização e as vivências das populações, sendo que o registo da dimensão religiosa subjaz no emaranhado destas relações, marcando o quotidiano em torno de problemas mais imediatos como sejam o da posse, o da pertença, o da identidade e o da percepção da justiça. Se o religioso se projecta e se manifesta nos níveis das crenças e no das práticas relacionais com a transcendência, estas dimensões reflectem-se e materializam-se na vivência das comunidades, entrelaçadas nas questões económicas, sociais e políticas. Numa sociedade como a portuguesa, o conjunto destas interacções conferiu, em distintas épocas, uma particular relevância mediadora ao clero no seu duplo exercício espiritual e social.

O «caso de Barbacena» que é documentado neste dossiê, resultante da investigação no acervo arquivístico da família Sérvulo Correia e cotejado com o Arquivo Professor António Lino Neto, proporciona um conjunto de filões para a compreensão da história da sociedade portuguesa no percurso da transição da Monarquia Constitucional para a República. Esta problemática tem raízes, em termos de longa duração, nas estruturas económicas e sociais da sociedade de Antigo Regime, directamente ligada à vida das populações rurais e à sua sobrevivência: o direito de posse e de utilização das terras. Este conjunto documental apresenta também indicadores de diversos tipos de redes sociais e de influência quer em termos de realidade local quer no que corresponde a certos centros de poder, onde o poder judicial e a actuação causídica se revelam como factor de mudança da legitimidade de vínculos, nomeadamente no que respeita aos direitos de propriedade e às reivindicações de uma outra utilização desses mesmos bens. Estamos diante de um agir de quatro protagonistas centrais: uma população, um proprietário, um padre e um advogado.

O ensaio introdutório de Margarida Sérvulo Correia relata «o caso de Barbacena» e elucida sobre a centralidade da presença e da actuação de um padre – João Neves Correia (1878-1953) – que ilustra simultaneamente, na sua excepcionalidade, muitos aspectos do comum de muitos outros membros do clero à época enquanto párocos em

zonas rurais. Este exemplo inscreve-se e demonstra também um processo de carreira eclesiástica polvilhada por múltiplas vicissitudes: a piedade que conduz à vida religiosa, a formação nos Seminários, os concursos para provimento dos cargos eclesiásticos e respectivas obrigações, as alterações dessas funções no processo das transformações da Primeira República, as relações com as populações, as autoridades civis e eclesiásticas, os limites das vontades de um padre e o seu percurso que o encaminha para professor de Seminário e cónego.

O interesse historiográfico desta obra que o Centro de Estudos de História Religiosa publica deve a Margarida Sérvulo Correia um empenhamento cuidado de pesquisa e de escrita, tendo tido a necessária consolidação e revisão de notas e do anexo documental com as intervenções de Paulo Alexandre Alves e José António Rocha. João Miguel de Almeida e Sérgio Ribeiro Pinto colaboraram, a partir dos seus domínios de investigação, nos esclarecimentos de informações sobre a época e os ambientes católicos do período que abarca «o caso Barbacena».

*António Matos Ferreira*  
Director do CEHR